



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe - 18/02/2016

Conselho de Saúde quer humanização do Hospital de Custódia

Sejuc afirma que problemas apontados são referentes a 2014 e que de lá para cá o Conselho não esteve mais no HCTP

Karla Pinheiro

Após visitas ao Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico de Sergipe (HCTP), a Comissão Intersetorial em Saúde Mental do Conselho Estadual de Saúde concluiu relatório que aponta diversas irregularidades que tornam o local insalubre e ineficiente no tratamento dos doentes mentais que lá estão custodiados. Na terça-feira, 16, o Ministério Público Estadual (MPE) e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) participaram de uma reunião com a comissão na qual foi pedido o apoio dessas instituições na reestruturação e humanização do HCTP.

Diversas foram as irregularidades apontadas, dentre elas a falta de tratamento especializado adequado e privação dos direitos dos custodiados. As visitas foram realizadas em 2014 e a conclusão do relatório aconteceu ano passado.

"Fizemos quatro visitas ao longo do ano, na época tinham mais de 90 custodiados apontando superlotação. O local não é um hospital, é uma penitenciária que abri-

ga doentes mentais, falta perfil de usuários, temos pessoas que não deveriam estar lá, falta perfil dos trabalhadores, maior parte do tempo agentes penitenciários que 'cuidam' dos custodiados, a enfermagem é isolada dos usuários e existe encarceramento", aponta o conselheiro Heitor Freitas.

Sobre o tratamento, o conselheiro relata que não é adequado e que os custodiados passam mais tempo no local descumprindo a lei. "Quando visitamos o local constatamos que o tratamento é deficiente, tinha um ano que o muro tinha caído e os custodiados estavam trancafiados sem desenvolver terapias porque podiam fugir. Segundo a lei, essas pessoas não são apenadas, elas estão sob os cuidados do Estado, por isso ficam em um hospital de custódia. O tratamento tem que ser feito em três anos, mas nas visitas constatamos que tinham usuários lá há mais de cinco anos, sem acompanhamento ideal do caso", completa Heitor.

A intenção da comissão é desativar o Hospital de Custódia, mas inicialmente a ideia é humanizar o local. "Queremos uma reforma geral e em tempo médio desativar o hospital. No momento queremos humanizar o hospital, contratar através de concursos profissionais e ofertar tratamento adequado aos custodiados", diz.

• Convênio

Outro ponto é estabelecer um convênio entre a Secretaria de Justiça de Sergipe (Sejuc) e a Secretaria de Estado da Saúde (SES). "Pela lei é a Justiça que administra o HCTP, mas como se trata de um hospital e saúde mental, a SES tem que participar dessa gestão

para melhorar esse tratamento", aponta.

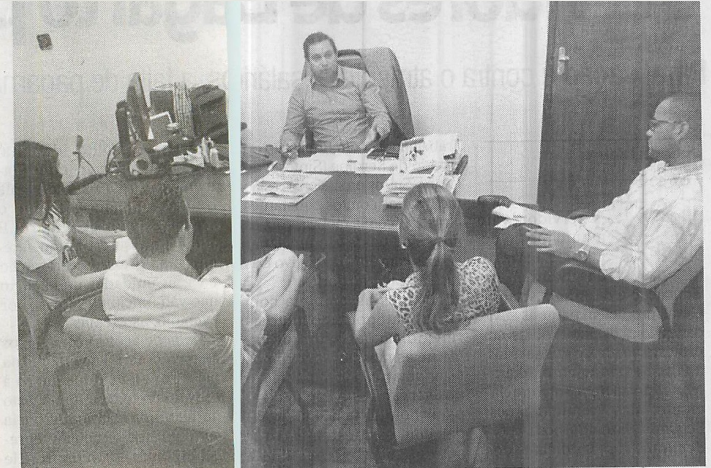
Essa foi a primeira reunião para tratar do assunto, uma nova assentada acontece no dia 14 de março. Além do MPE e da OAB, a SES e a Sejuc serão convidadas a participar. "Vamos convidar todos os entes envolvidos para expor a situação. A primeira reunião foi para pedir apoio do MPE e da OAB que são instituições fiscalizadoras, agora vamos convidar os outros entes, e se não houver bom tempo entre o conselho e os entes, vamos judicializar a situação", adianta Freitas.

O promotor de justiça Nilzir Soares não pode comparecer a reunião, mas enviou um representante. O representante da OAB, Marcos Nunes Lima, ressaltou que a instituição prioriza as questões de interesse social. "Pensando nas medidas que podem ser implementadas o Conselho já conversou conosco e se de fato não houver entendimento entre as partes para melhoria da situação do Hospital de Custódia, tanto a OAB, MPE, quanto Defensoria Pública serão provocados juridicamente", finaliza.

• Ordem Judicial

Em abril de 2014, a justiça de Sergipe determinou a reforma completa do HCTP no prazo de 120 dias. A decisão, em caráter liminar, atendeu aos pedidos de uma Ação Civil Pública (ACP) ajuizada pela 2ª Promotoria de Justiça das Execuções Criminais do MPE, em face do Estado de Sergipe.

A ação do MPE foi embasada em vitórias que comprovam que a precária situação pela qual passa o HCTP extrapola os limites da razoabilidade e do juridicamente aceitável. A Vigilância Sanitária durante inspeção



Segundo o secretário da Sejuc, Antônio Hora, a maioria das irregularidades no HCTP já foi sanada

técnica emitiu relatórios que comprovaram que "os trabalhos executados no HCTP são deficientes, seja pela falta de equipamentos adequados e de um corpo administrativo e profissional especializado, seja por falta de condições e instalações adequadas".

O HCTP é uma das unidades prisionais de Sergipe que abriga pessoas com transtornos psiquiátricos e usuários de droga que cometeram crimes.

• Sejuc

O Secretário de Justiça, Antônio Hora Filho, em entrevista ao Jornal Correio de Sergipe, afirmou que os problemas apontados são referentes ao ano de 2014 e que de lá para cá o Conselho de Saúde não esteve mais no HCTP. Para o gestor, o objetivo do Conselho é requestrar um relatório antigo em que os assuntos já foram superados. "A maioria das irregularidades já foi sanada desde quando assumi a pasta em 2015, inclusive foi instalada uma comissão de saúde no HCTP, e o que noto é que a pauta do Conselho perdeu o objetivo porque se trata de questões de 2014, inclusive me coloco a disposição do Conselho e os convido a visitar, dois anos depois, o HCTP", enfatiza.

Para Hora, o Conselho de Saúde deveria ter convidado a Sejuc a participar da reunião e não a OAB e o MPE. "Convidar essas entidades é uma forma de pressionar, de persuadir a gestão. O MPE visita constantemente o HCPI e conhece o funcionamento do local. Todos os estados do país e o Distrito Federal possuem hospital psiquiátrico no mesmo formato, não é exclusividade de Sergipe as irregularidades encontradas aos olhos do conselho, pelo con-

INTENÇÃO DA COMISSÃO É DESATIVAR O HOSPITAL DE CUSTODIA, MAS INICIALMENTE A IDEIA É HUMANIZÁ-LO

trário, é o modelo do sistema prisional", afirma.

• Tratamento

O secretário explicou que os internos estão custodiados pelo Estado para fazer tratamento, mas que é preciso ter segurança. "É muito fácil para a comissão querer um ambiente perfeito. Vamos trabalhar para aproximar ao máximo do ideal, mas não como a comissão quer porque Sergipe não é exemplo de irregularidades, pelo contrário, temos vagas para 75 custodiados e hoje estamos com 103 internos, 27 a mais que a capacidade, mas o que não se configura superlotação quando a ocupação dos presídios do país (segundo dados do Departamento Penitenciário-Depen) é de 161% a mais da capacidade", aponta Hora.

Sobre a falta de profissionais de saúde e o tempo de permanência dos custodiados no HCTP, o coordenador da Comissão de Saúde explicou que o que determina o retorno desse paciente com transtorno mental à sociedade é o controle do quadro psiquiátrico.

"A lei determina que esse custodiado que cometeu um crime fique em tratamento de 1 a 3 anos podendo ser renovado por tempo indeterminado. A saída desse preso depende do laudo psiquiátrico que ateste a capacidade de retorno dele à sociedade,

depende da situação e da evolução do quadro desse interno. Sobre a questão dos profissionais, temos enfermagem 24 horas por dia e o quadro de profissionais que a lei exige", assegura.

• Cursos

Sobre a humanização do HCTP e das atividades dos internos, a diretora da unidade, Paula Patrícia Costa, informou que o problema do muro foi sanado desde o ano passado e que os custodiados participam de atividades e fazem o tratamento adequado.

"Ofertamos cursos profissionalizantes para os internos, já tivemos curso de corte e costura, pintor de parede, cabelereira, pedreiro, inclusive foram os internos que fizeram o curso que construíram o espaço de convivência, local onde fazem as oficinas e as atividades. Cada alojamento tem televisão e as grades ficam abertas o dia inteiro. No HCTP eles tem acesso ao programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), supletivo e reforço para o ENEM", garante.

A diretora também informou que há uma parceria do HCTP com a unidade de saúde Joadlo Barbosa e não falta medicação para os internos. "Eles fazem o tratamento deles, tem acompanhamento, é tanto que é comum familiares retornarem ao HCTP pedindo o retorno dos parentes depois de desinteressados para dar continuidade de ao tratamento que, em alguns casos, tem dificuldade de conseguir na rede pública. Fazemos passeios, atividades com os internos, então há humanização, conseguimos com o temos fazer a atividade fim no HCTP", finaliza a diretora.



Constatamos que o tratamento no local é deficiente"

Heitor Freitas
Conselheiro